

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA REDUÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS OCASIONADOS PELOS QUIMIOTERÁPICOS: UMA BREVE REVISÃO

Marília Gabriela Fernandes Gurgel Guerra; Liana Carla Peixoto Xavier; Lucianne Pedrosa Costa; Marília Gabrielly de Souza e Silva; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – mariliagfgg@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – lianapeixoto@outlook.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – luciannepdr@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – mariliagsouza_@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - isacristas@yahoo.com.br

Resumo: Trata-se de uma revisão de literatura que objetiva abordar a contribuição das práticas integrativas e complementares em saúde na redução dos efeitos colaterais ocasionados pelos quimioterápicos. Para o levantamento de estudos científicos acerca desta temática foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do Scientific Electronic Library Online (SCIELO). conclui-se a importância das PICS não apenas ao que se refere a redução dos efeitos colaterais em pacientes oncológicos em tratamento com quimioterápicos, mas também favorecendo o reestabelecimento do equilíbrio físico e emocional deste e do seu familiar, contribuindo de forma efetiva e complementar para o enfrentamento dos obstáculos durante todo o processo terapêutico por meio do princípio da autopeise e da autocura.

Introdução

A inserção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), teve sua implementação com base em fatos de origem econômica, tecnicista, sociocultural e governamental aprovada a partir da Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC considera primordialmente compreender, respaldar, integrar, ampliar bem como facilitar o acesso da comunidade em geral as PIC's estabelecidas através da portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.

Tendo como mais recente a Portaria de nº 849, aprovada em 27 de Março de 2017, que tem como objetivo o avanço na institucionalização dessas práticas nas redes de atenção, obedecendo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta portaria trouxe consigo 19 novas práticas integrativas complementares: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Biodança, Musicoterapia, Arteterapia, Meditação, Osteopatia, Ayurveda, Dança Circular, Naturopatia, Reflexoterapia, Shantala, Reiki, Quiropraxia, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga.

Essa política abrange procedimentos clínicos de alta complexidade, baixa densidade tecnológica e estratégias terapêuticas. Essas práticas abrangem métodos que contribuem com a promoção de saúde através da harmonia entre homem e natureza, estabelecendo uma integração humanescente para o desenvolvimento de terapêuticas que amplie o olhar diante do processo saúde doença compreendendo o ser diante de sua complexidade (BRASIL, 2006).

Diante da importância do cuidado integrativo podemos ressaltar os cuidados oncológicos, tendo em vista a fragilidade emocional de seus pacientes, pelo próprio estigma da doença e por ser patologicamente multifatorial, tendo como desencadeantes o sedentarismo, a genética, alimentação inadequada, elementos ambientais, tabagismo, alcoolismo, entre outros. Tendo como tratamento, métodos em sua maioria agressivos e com efeitos colaterais intensos.

Neste sentido as PIC's surgem como possibilidade para redução dos efeitos colaterais ocasionados principalmente pelos quimioterápicos, atuando junto ao paciente e familiares, respeitando sua singularidade, tendo como pilar o conceito ampliado de saúde e o princípio da integralidade, reivindicado pelo povo no movimento da Reforma Sanitária Brasileira, estabelecido na Constituição Federal de 1988.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Gil, “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (2010, p. 50)

Para o levantamento de estudos científicos acerca desta temática foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), incluiu dissertações e artigos científicos que abordaram a temática. Como critérios de inclusão, publicações entre os anos de 2006 a 2017, da língua portuguesa em bases de acesso aberto. Os descritores utilizados de forma isolada ou combinada para a realização desta pesquisa foram: Terapia Complementar, Oncologia, Quimioterápicos.

Resultados e discussão

O Câncer é uma palavra utilizada para definir um conjunto de doenças ocasionadas por um crescimento anormal das células, esse termo originou-se do grego *karkínos*, que significa caranguejo. Essa não é uma patologia recente, pois já foi detectada à cerca de 3 mil anos em múmias egípcias. Devido às modificações epidemiológicas na contemporaneidade e dos modos de

andar a vida da população, percebesse uma ampliação significativa dos casos de câncer no Brasil e no mundo, tornando-se umas das principais causas de morte. Quanto a sua localização, essa patologia pode se desenvolver em inúmeras regiões do corpo como, fígado, mama, estômago, pulmão, endométrio, próstata, colo do útero, entre outros. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2030, presume-se cerca de 27 milhões de casos e aproximadamente 17 milhões de óbitos devido a essa patologia (SOUZA, 2017; PEITER, 2016).

Com o avançar da ciência, atualmente existem vários tipos de tratamentos para o câncer, como quimioterapias, radioterapias, cirurgias, transplantes, entre outros, sendo estes utilizados de forma particular e adequada para cada usuário respeitando suas necessidades. Em decorrência dos intensos efeitos colaterais causados pela maioria desses tratamentos, o reestabelecimento desses usuários torna-se ainda mais difícil, tendo como principais efeitos colaterais físicos as náuseas, vômitos, cefaleias intensas, sangramentos, queimaduras, desidratação, anemias, depressão do sistema imunológico e, desnutrição, quanto efeitos colaterais emocionais, como a baixa autoestima, limitação social, o medo da morte, depressão e ansiedade. Esses efeitos físicos e emocionais também são absorvidos pelos que rodeiam o indivíduo em tratamento, gerando mudanças em seu modo de andar a vida.

Os efeitos adversos são variáveis mas frequentes em pacientes sujeitos ao tratamento quimioterápico, devido a utilização de fármacos específicos para este, na maioria das vezes tornando-se mais agressivos do que a própria doença. Uma pesquisa com metodologia de ensaio clínico de dupla ocultação e escolha aleatória da população realizada pela Universidade de Los Angeles (UCLA) constatou que há uma diminuição considerável dos sintomas apresentados na quimioterapia como, náuseas e vômitos em pacientes que são previamente tratados com práticas integrativas, dentre elas a acupuntura.

Nesse sentido podemos relatar que as práticas integrativas e complementares em saúde, surgiram como uma resposta do Ministério da Saúde às demandas oriundas da sociedade durante a VIII Conferência Nacional de Saúde. Sendo instituída em maio de 2006, por meio da portaria 971 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Configura-se uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na tentativa de envolver a integralidade da atenção à saúde da população em geral.

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte aprovou por meio da portaria nº 274 de 27 de junho de 2011 a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC)

no Sistema Único de Saúde do RN, pela qual torna-se dever do Estado a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades, na conformidade das diretrizes e responsabilidades estabelecidas pela PEPIC. Além disso, essa política vem ratificar as diretrizes da PNPIC e acrescentar em âmbito estadual duas novas PIC's, às Práticas Corporais Transdisciplinares e Vivências Lúdicas Integrativas.

Importante referir que a PNPIC passou por atualizações no sentido de atitudes de ampliação ao acesso abordadas na segunda edição lançada no ano de 2015. Levando em consideração os dispositivos legais que englobam o conceito ampliado de saúde, o princípio da integralidade, a atenção básica, educação popular em saúde, a promoção a saúde, a estratégia saúde da família entre outros, publica-se em 27 de março de 2017 a Portaria Nº 849 que amplia a PNPIC com a inclusão da Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa bem como a Yoga visando os avanços na institucionalização das PICS no âmbito do SUS.

Diante do exposto e da fragilidade que remete ao paciente oncológico, as PICS contribuem efetivamente uma vez que visualizam o ser humano como um ser complexo inserido em uma dimensão global, mas sem perder sua singularidade, no que diz respeito aos processos de saúde/doença no seu sentido mais amplo. Além da sua utilização e dos seus resultados serem importantes para a promoção à saúde e para a socialização, entende-se que estas práticas priorizam a qualidade de vida, deixando de lado o aspecto exclusivamente técnico para estender-se também ao cuidado do equilíbrio emocional do indivíduo. Para a realização dessas práticas em pacientes oncológicos, a equipe multiprofissional deve eleger qual a melhor prática integrativa a ser desenvolvida, levando em consideração o acesso, a capacitação do profissional e as limitações do paciente.

A utilização desses recursos no cuidado em saúde são indispensáveis já que traz o sujeito como centro da atenção e não a doença como enfoque principal, a utilização de tecnologias leves no processo terapêutico tornando o cuidado menos dependente das tecnologias duras, reduzindo os custos e obtendo resultados satisfatórios e surpreendentes no decorrer do tratamento, atuando também na inserção do paciente em seu tratamento tornando-o copartícipe durante as intervenções terapêuticas. Em meio a ascensão do tecnicismo as PIC's priorizam praticas não biomédicas no que se refere ao processo de saúde/doenças dos indivíduos, utilizando a diversidade do Brasil a seu favor, apropriando-se dessa miscigenação para desenvolver várias formas intervenções holísticas e integrativas (FERREIRA, 2016) contribuindo assim para o cuidado humanescente.

Com a inserção das práticas complementares no SUS veio também um arcabouço científico, prático e ideológico, que foi inserido entre as práxis dos profissionais nas instituições de saúde do sistema, gerando uma divisão entre a intervenção sintomática focada meramente na patologia e, ressaltando também as práticas de autocuidado que são imprescindíveis para a promoção da saúde. E para que essas práticas continuem sendo utilizadas e disseminadas em todas as instituições de saúde é necessário a realização constante de educação em saúde com ênfase nas PIC's, para que os sejam propagados os benefícios, bem como as potencialidades destas não apenas no tratamento de patologias mas na promoção da saúde e ampliação do cuidado integrativo (FERREIRA, 2016).

Conclusões

Diante do exposto no estudo conclui-se a importância das PIC's não apenas ao que se refere a redução dos efeitos colaterais em pacientes oncológicos em tratamento com quimioterápicos, mas também favorecendo o reestabelecimento do equilíbrio físico e emocional deste e do seu familiar, contribuindo de forma efetiva e complementar para o enfrentamento dos obstáculos durante todo o processo terapêutico por meio do princípio da autopoiese e da autocura.

Acreditamos que as práticas integrativas e complementares estão em evolução crescente em diversos âmbitos e vertentes, e esperamos que diante a relevância da temática sejam ampliadas informes, estudos e pesquisas que favoreçam não apenas a comunidade acadêmica mas a população como um todo principalmente aqueles que compartilham dos momentos com pacientes ou estão vivenciando processos oncológicos.

Referências

BRASIL. Portaria N°849/GS/MS de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

BRASIL. Portaria N° 971/GS, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde-SUS.

BRASIL. Portaria N° 274/GS, de 27 de junho de 2011. Aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN.

BRASIL. Portaria N° 137/GS, de 5 de maio de 2016. Aprova a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares (PMPIC) no Sistema Único de Saúde do Natal

P.C.C et al. Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. **Revista de Enfermagem Referência**. v. 1, n. 11, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000400007&lang=pt>

FERREIRA, D.D. Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado em Saúde Mental: A experiência em Unidades Básicas de Saúde em Florianópolis. Florianópolis, 2016. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177339/345599.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, L. K.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Revista Interface: comunicação, saúde e educação*. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130133.pdf>>.

SOUZA, N. R. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Escola Anna Nery**. v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100209&lang=pt>